

## A CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS DE RODEIO AO MUNDO...

Irmã Beatriz Catarina Maestri

Com a vinda de imigrantes italianos ao Vale do Itajaí - Santa Catarina, em 1875, formou-se a cidade de Rodeio. Como em outras cidades do estado, também em Rodeio as escolas eram mantidas pelas comunidades e muitas delas sob a responsabilidade do pároco local.

No início do século XX, Frei Polycarpo Schuhen era pároco, em Rodeio. Como havia necessidade de professores para as chamadas “escolas paroquiais”, Frei Polycarpo dirigiu-se à Pia União das Filhas de Maria e à Ordem Franciscana Secular, em busca de colaboradores.

A primeira jovem que se apresentou com “grande desejo de colaborar” foi Amábile Avosani que, em 04 de agosto de 1913, assumiu a escola em Aquidabã, hoje município de Apiúna - SC. Tempos depois vieram outras duas jovens: sua irmã, Maria Avosani e Liduína Venturi, que passaram a assumir o trabalho na região de São Virgílio, em Rodeio.

Foi na igreja dessa pequena comunidade que, no dia 14 de janeiro de 1915, as três jovens, interrogadas por Frei Polycarpo, manifestaram sua pronta decisão de dar continuidade ao trabalho nas escolas. Foi de Maria Avosani que veio o *Sim* decisivo: “Um ano, não, padre. Nós queremos ficar sempre”.

Este foi o início da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas. Aos poucos, outras tantas jovens foram se unindo ao grupo, animadas pelo mesmo ideal apostólico de contribuir na evangelização através da educação e da catequese. Passaram a formar pequenas fraternidades, inseridas em meio ao povo simples, em comunidades rurais do interior da paróquia. A vida era simples e se assemelhava muito à dos camponeses imigrantes que viviam na região. Ocupavam-se com os trabalhos escolares, ajudavam em atividades na igreja e dedicavam-se às funções da casa e aos trabalhos hortigranjeiros.

No início, o grupo contou com a orientação e apoio das irmãs da Congregação da Divina Providência, sobretudo de Irmã Clemência

Beninca. Estas residiam em Rodeio, desde 1905, onde mantinham uma farmácia e também lecionavam em escolas paroquiais.

Em 1929, as irmãs elegeram a primeira superiora, Irmã Maria Avosani. Com Frei Bruno Linden à frente da paróquia e sob sua influência, as irmãs adotaram o hábito religioso. Em 1931, Dom Pio de Freitas, primeiro bispo de Joinville, informou a Congregação dos Religiosos da existência do grupo de irmãs que, no início, se chamou de *Companhia das Catequistas*.

Aos poucos o grupo foi crescendo e o estado de SC tornou-se pequeno para o desejo de levar adiante o carisma inicial. Assim, em itinerância franciscana, as irmãs foram estendendo sua atuação para as mais diferentes regiões, para além do estado e do próprio país. Em 1947 as irmãs foram em missão para o então estado do Mato Grosso, ao mesmo tempo em que se expandia a ação em outras cidades no sul do país.

A missão das irmãs se estendeu também a outros países e continentes. A partir de **1983**, a congregação passou a marcar presença missionária em **Angola – África** e, em **1984, na Argentina**. Ao celebrar os 75 anos de história, as irmãs decidiram somar em outros países da América Latina, assumindo a missão na **Guatemala (1992), República Dominicana (1993), Bolívia (1996) e no Paraguai (1997)**. Atualmente a congregação marca presença em 22 estados no Brasil e em 10 países. Além dos acima citados, as irmãs estão em Moçambique, Haiti, Chile e Peru.

O projeto de vida das Irmãs Catequistas Franciscanas é seguir Jesus Cristo, vivendo no meio do povo. A partir da inspiração de São Francisco e Santa Clara de Assis, as irmãs buscam viver na simplicidade, alegria e disponibilidade, a serviço da vida, onde se encontra mais fragilizada.